

Construção Civil em 2020

As vendas de material da construção, no Brasil, avançaram +2,6% em setembro de 2020, em relação ao mês anterior. Comparado com setembro de 2019, o incremento alcançou +31,3%. Também se mostrou positivo o resultado acumulado entre janeiro e setembro de 2020 (+7,9%), em comparação com o mesmo período de 2019. No acumulado de 12 meses, o crescimento foi de +7,2%, vide Tabela 1. As informações são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nos Estados pertencentes à Área de Atuação do Banco do Nordeste, verificou-se forte expansão no volume de vendas de material de construção em setembro, frente a igual mês do ano anterior, refletindo a gradual retomada das atividades econômicas: Espírito Santo (+109,2%); Pernambuco (+32,9%); Bahia (+30,2%); Ceará (+25,1%); e Minas Gerais (+22,2%).

No acumulado de janeiro a setembro de 2020, Espírito Santo (+51,6%) assinalou o incremento mais expressivo. Na sequência, aparecem: Bahia (+11,7%); Ceará (+4,5%); Pernambuco (+1,7%), e Minas Gerais (+1,6%), todos registrando elevações.

Os resultados no volume de vendas de material de construção também se mostraram positivos quanto à variação acumulada em doze meses até setembro: Espírito Santo (+36,5%); Bahia (+11,0%); Ceará (+8,6%); Minas Gerais (+2,6%), e Pernambuco (+1,9%).

Especificamente em relação à indústria de cimento, suas vendas, em outubro, seguiram em curva ascendente, em linha com as previsões mais recentes do setor. A continuidade das reformas (autoconstrução), das obras e o aumento dos lançamentos imobiliários são as principais razões para a manutenção do bom desempenho e da confiança do empreendedor, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

Assim, o consumo interno de cimento, no Brasil, cresceu para 50,5 milhões de toneladas no acumulado de janeiro a outubro de 2020, ante 45,9 milhões, em igual período de 2019, resultando em expansão de +10,1%. Em outubro do corrente ano, o consumo foi de 6,0 milhões de toneladas, em contraste com 5,2 milhões, em igual mês do ano anterior, refletindo um crescimento de +14,5% (Tabela 2). Verificou-se ainda que, em outubro de 2020, houve avanço de +2,3% em comparação com o mês imediatamente anterior, que registrou consumo de 5,8 milhões de toneladas. Importante salientar que cerca de 80% da demanda interna de cimento provém da construção residencial, comercial e das reformas nestes dois setores.

Entre as regiões, o Nordeste apresentou o maior crescimento da demanda por cimento, no acumulado de janeiro a outubro de 2020, 10,4 milhões de toneladas do insumo, ante 9,0 milhões registradas no mesmo período do ano anterior, ou seja, um crescimento de +14,9%. Segundo o SNIC, o melhor desempenho nesta Região pode ser entendido como um reflexo do programa de auxílio emergencial que ampliou o poder de compra de sua população. Na comparação com outubro de 2019, o Nordeste também se destacou demandando 1,3 milhão de toneladas, ante 1,1 milhão, em igual mês do ano anterior, representando crescimento de +16,3%.

As demais regiões também demonstraram aumento na demanda por cimento no acumulado dos dez primeiros meses de 2020. A procura no Centro-Oeste cresceu +13,3%. Em números absolutos, foram demandados 5,8 milhões de toneladas, ante 5,1 milhões, no mesmo período de 2019. A Região Norte expandiu sua demanda em +11,1% totalizando 2,2 milhões de toneladas, em 2020, contra 2,0 milhões, em iguais meses de 2019.

A Região Sul obteve expansão de +8,5%, no acumulado de 2020, com valor de consumo da ordem de 8,2 milhões de toneladas, em comparação com 7,6 milhões, em igual período de 2019. Por último, o Sudeste, Região que possui a maior demanda por cimento do País, cresceu +7,9%, tendo atingido 23,9 milhões de toneladas nos dez primeiros meses de 2020, ante 22,2 milhões, em iguais meses do ano anterior.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) registrou saldo positivo de 36.296 entre admitidos e desligados na atividade de Construção Civil, no Brasil, em outubro de 2020. Especificadamente em relação ao Nordeste, foram admitidos 29.530 novos trabalhadores, enquanto os desligados foram da ordem de 20.254 gerando um saldo positivo de 9.276 novos postos de trabalho. Quanto aos Estados, os saldos em outubro foram todos positivos: Bahia (+3.007), Pernambuco (+1.265), Ceará (+1.140), Maranhão (+966), Piauí (+842), Paraíba (+760), Rio Grande do Norte (+649), Alagoas (+453), e Sergipe (+194), conforme especificado na Tabela 3.

No acumulado de janeiro a outubro de 2020, o CAGED registrou, no Brasil, saldo positivo de empregos da ordem de 138.409, derivando dos 1.319.201 admitidos e 1.180.792 desligados no setor da Construção Civil. O Nordeste apresentou saldo de +21.419 empregos no referido setor. Entre os Estados da Região, sete registraram saldos positivos: Ceará (+6.702), Maranhão (+4.963), Paraíba (+2.971), Alagoas (+2.598), Rio Grande do Norte (+2.224), Bahia (+1.996), e Piauí (+1.205). Apenas dois Estados apresentaram saldo negativo de empregos: Sergipe (-453), e Pernambuco (-787).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação (%) no volume de vendas de material de construção - Brasil e Estados selecionados

Estado/País	Variação (%)			
	Set 2020/ Ago 2020	Set 2020/ Set 2019	Jan a Set 2020	12 meses
Ceará	n.d.	25,1	4,5	8,6
Pernambuco	n.d.	32,9	1,7	1,9
Bahia	n.d.	30,2	11,7	11,0
Minas Gerais	n.d.	22,2	1,6	2,6
Espírito Santo	n.d.	109,2	51,6	36,5
Brasil	2,6	31,3	7,9	7,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: n.d.: Dado não disponível.

Tabela 2 - Consumo interno de cimento no Brasil e Regiões (Em 1.000 toneladas)

Região/País	Outubro			Janeiro a Outubro		
	2019	2020	Variação (%)	2019	2020	Variação (%)
Norte	228	290	27,2	1.987	2.208	11,1
Nordeste	1.096	1.275	16,3	9.048	10.393	14,9
Centro-Oeste	595	702	18,0	5.119	5.800	13,3
Sudeste	2.469	2.702	9,4	22.163	23.912	7,9
Sul	812	987	21,6	7.587	8.232	8,5
Brasil	5.200	5.956	14,5	45.904	50.545	10,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do SNIC.

Tabela 3 - Brasil, Nordeste e Estados - Número de admitidos e desligados da Construção Civil

Estado/Região/País	Outubro			Janeiro a Outubro		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Maranhão	3.229	2.263	966	25.328	20.365	4.963
Piauí	1.733	891	842	12.688	11.483	1.205
Ceará	5.126	3.986	1.140	39.571	32.869	6.702
Rio Grande do Norte	1.825	1.176	649	18.368	16.144	2.224
Paraíba	2.091	1.331	760	16.786	13.815	2.971
Pernambuco	4.071	2.806	1.265	33.786	34.573	-787
Alagoas	1.463	1.010	453	13.066	10.468	2.598
Sergipe	1.030	836	194	9.291	9.744	-453
Bahia	8.962	5.955	3.007	70.466	68.470	1.996
Nordeste	29.530	20.254	9.276	239.350	217.931	21.419
Brasil	154.655	118.359	36.296	1.319.201	1.180.792	138.409

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.